



## A (POUCA) VISIBILIDADE DE VOS EM LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL<sup>14</sup>

Daiane Cristina Massirer – UNIOESTE<sup>15</sup>

Profª Ma. Orientadora: Juliana de Sá França – UNIOESTE<sup>16</sup>

**RESUMO:** Assim como as demais línguas, o espanhol é heterogêneo e, portanto, abordar a variação linguística em seu processo de ensino e aprendizagem é fundamental. Neste trabalho objetivou-se refletir sobre a abordagem do pronome VOS no volume I da Coleção Didática de Espanhol *Síntesis*. Sabe-se que os livros didáticos constituem-se no material que mais circula pelas mãos dos estudantes e, por isso, o exercício de examiná-los e avaliá-los constantemente torna-se relevante. A análise do material revelou que, embora o *voseo* seja difundido na América Latina, região geográfica da qual o Brasil faz parte, seu tratamento ainda ocorre de maneira lacunar. As reflexões empreendidas pautaram-se, sobretudo, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), nas Orientações Curriculares Nacionais (2006) e em Moreno Fernández (2007).

**PALAVRAS-CHAVE:** *vos*; *Síntesis*; ensino.

### INTRODUÇÃO

Sabe-se que as línguas apresentam variações decorrentes de diversos fatores, como os históricos, econômicos ou socioculturais. Abordar a variação e seus efeitos no ensino de uma língua torna-se um grande desafio ao professor, ainda mais quando este tem como suporte de trabalho um livro didático que não contempla adequadamente a heterogeneidade do idioma. No ensino de língua espanhola o desafio não é diferente, tendo em vista que, além de ser a segunda língua mais falada no mundo, mais de vinte países, com cultura, história e realidade socio-econômica distintas, a tem como idioma oficial.

Tendo em vista a complexidade do assunto e a importância de se refletir a respeito enquanto futuros profissionais docentes, propôs-se como Prática como Componente Curricular da disciplina de Língua Espanhola II, no ano de 2016, um trabalho de análise de um material didático veiculado nas escolas do Paraná, a fim de verificar se o uso do pronome *vos*, observado, especialmente, no espanhol da região rio-platense (fenômeno *voseo*), conteúdo estudado em sala, é contemplada por livros didáticos de maneira significativa. Para a realização da proposta, optou-se pela análise do volume I da coleção didática *Síntesis* por este ter sido o material escolhido pelas escolas da cidade de Marechal Cândido Rondon durante a vigência do PNLD 2012 (o primeiro a contemplar a disciplina de Língua Espanhola) e por, atualmente, figurar como material de apoio utilizado, por alguns professores, no Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), uma vez que esta modalidade não possui material próprio para o ensino.

Considerando-se que o contexto geográfico dos alunos de Marechal C. Rondon de proximidade com os países que integram a região mencionada, o estudo do *voseo* torna-se relevante para proporcionar aos educandos a compreensão de um fenômeno linguístico que faz parte da realidade dos países vizinhos. Além disso, apesar de amplamente utilizado, ainda são poucos os

<sup>14</sup> Adaptação do trabalho de Prática como Componente Curricular (PCC) desenvolvido na disciplina de Língua Espanhola II, no ano de 2016, ministrada pela professora Juliana de Sá França, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, câmpus Marechal Cândido Rondon.

<sup>15</sup> Graduanda do terceiro ano de Letras/Espanhol pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, câmpus Marechal Cândido Rondon.

<sup>16</sup> Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professora da disciplina de Língua Espanhola II, do curso de Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, em 2016, ano em que orientou este trabalho.

estudos que se dedicam a abordar o fenômeno.

Para a realização desta análise, partiu-se de leituras teóricas sobre a variação linguística do espanhol (MORENO FERNÁNDEZ, 2007), estudos sobre o *voseo* (CARMONA, 2012; KRAVISKI, 2007) e ainda buscou-se analisar o que os documentos oficiais (BRASIL, 1998) apontam sobre o ensino da variação nas aulas de língua estrangeira, a fim de enriquecer a análise deste material com um olhar mais crítico sobre a sua abordagem. Inicialmente, será apresentada breve revisão de literatura sobre as variações do espanhol e seu ensino e uma definição do fenômeno *voseo*; para, em seguida, analisar o LD, pautando-se no aporte teórico estudado.

## O ESPANHOL E SUAS VARIAÇÕES

Como se sabe, a variação linguística é o resultado da relação entre a língua e a sociedade (KRAVISKI, 2007). Ao pensar na língua espanhola, torna-se difícil entrar em um consenso sobre qual seria o espanhol mais indicado para ensinar aos alunos, considerando que são mais de 20 países que o possuem como língua oficial, totalizando mais de quinhentos milhões de pessoas que falam o idioma no mundo.

Ao se falar das variantes linguísticas do espanhol, não se pode pensar em uma unidade linguística, tem-se um conjunto de variantes de ordem fonética, morfosintática, léxico-semântica e até pragmática que compõe as variantes peninsulares e americanas. Deve-se considerar que se trata de um conjunto de numerosas variantes nacionais e dialetais e não de uma língua homogênea falada por todos os hispanofalantes (KRAVISKI, 2007, p. 39).

Francisco Moreno Fernández (2007), em seu livro *Qué español enseñar*, aborda a complexidade de compreender a língua espanhola em seus contextos de uso, considerando que cada região de fala espanhola possui variações de prestígio, variações populares e, até mesmo, variações consideradas vulgares por muitos falantes. Os manuais que ensinam as línguas dos diferentes países de fala espanhola não dão conta de abordar todos os fenômenos de variação, o que é compreensível. Contudo, estudos apontam que, apesar de alguns avanços, ainda há preponderância das variantes peninsulares em relação às latino-americanas nos materiais empregados no ensino de espanhol no Brasil.

A isso, soma-se outro aspecto abordado por Moreno Fernández (2007) e outros pesquisadores, como Carmona (2012) e Kraviski (2007) é o fato de grande número dos materiais didáticos disponibilizados para o professor serem produzidos por espanhóis, que somente conhecem a sua própria variação linguística e enfocam no que consideram ser um espanhol padrão, uma variedade de prestígio. O que é falado na América, não raro, é desconhecido pelo espanhol, e, por consequência tem-se a exclusão das variantes hispano-americanas dos materiais didáticos (MORENO FERNÁNDEZ, 2007; KRAVISKI, 2007).

Este contexto torna complexo o ensino da língua, pois o material didático tende a contemplar o que considera como padrão para o ensino, um padrão que muitas vezes não é o falado pelo professor, que se vale de uma variação mais próxima do seu contexto (MORENO FERNÁNDEZ, 2007).

Kraviski (2007), sobre o ensino da língua espanhola, afirma que:

Quanto à aprendizagem do idioma, a intenção é a de ajudar o aluno a comunicar-se de forma eficaz em situações de intercâmbio comunicativo contextualizado. O ensino da cultura faz com que o aluno desenvolva as estratégias necessárias para atuar socialmente na cultura da língua alvo. Além disso, não há dúvidas de que a somatória de todos esses fatores fará com que o indivíduo se sinta mais próximo da comunidade de falantes da outra língua, aumentando consideravelmente, por conseguinte, a sua motivação para continuar o processo de aprendizagem e

Considerando o contexto do estado do Paraná, que faz fronteira com países da região rio-platense, que possui marcas próprias na língua, seria interessante que o aluno que está inserido neste meio fosse exposto e tivesse consciência dos fenômenos linguísticos das regiões mais próximas a ele e, por isso, considera-se necessária a abordagem do *voseo* nas aulas de língua espanhola.

Desde sua publicação, os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN (1998) buscam responder às dúvidas do professor de línguas sobre que variante ensinar afirmando que “a língua estrangeira não existe só na variedade padrão, conforme a escola normalmente apresenta” (BRASIL, 1998, p. 47) e, que ensinar ao aluno as variações lhe proporciona a oportunidade de torná-lo um sujeito livre para interagir nas mais diversas sociedades, com as distintas culturas. Ou seja, apresentar e debater com os alunos a variação linguística implica conscientizá-lo sobre o caráter heterogêneo e dinâmico das línguas, além de possibilitar o reconhecimento de características sociais de dada região.

As Orientações Curriculares Nacionais, OCN, (2006) são claras sobre a necessidade de privilegiar a pluralidade linguística.

Nesse contexto, certamente a questão “Que Espanhol ensinar?” deve ser substituída por uma outra: como ensinar o Espanhol, essa língua tão plural, tão heterogênea, sem sacrificar as suas diferenças nem reduzi-las a puras amostragens sem qualquer reflexão maior a seu respeito? (BRASIL, 2006, p.134)

O documento alerta para o relevo que se dá à variedade peninsular tanto por alunos como por professores devido a um suposto caráter “neuro”. As OCN (2006, p.134) sinalizam que “é preciso que a escola atue no sentido de evitar dicotomias simplificadoras e reducionistas e que permita a exposição dos estudantes à variedade sem estimular a reprodução de preconceitos”.

A sugestão proposta é a de que o professor forneça ao educando a opção de escolha. Focando numa perspectiva comunicativa, se o aluno visa viajar aos países da fronteira, necessita ter uma base sobre a variação falada nestas regiões e compreender minimamente a sua cultura. Se o aluno visa ir à Espanha, idem. A ideia é proporcionar ao educando a oportunidade de compreender o espanhol e suas variações para poder ser capaz de interagir em distintos contextos. Evidentemente, é impossível abordar todos os fenômenos de variação, mas é possível desenvolver um trabalho que não exclua traços linguísticos de regiões próximas ao educando em detrimento do status de um suposto padrão.

Considerando que o *voseo* faz parte da cultura de muitos países vizinhos, espera-se que o material didático disponibilizado nas escolas contemple, mesmo que minimamente, a sua definição e suas situações de uso, seja na fala, seja na escrita, para que o aluno possa aproximar-se e compreender um pouco mais das questões linguísticas e culturais do outro, sem exclusões provocadas pelo apagamento do fenômeno em sala de aula.

## O USO DO VOS

O pronome VOS é usado com as mesmas funções do pronome “tú” em contextos informais (¿Vos querés beber algo?; ¿Sos brasileño?). Está presente, sobretudo, nos países da região rio-platense (Argentina, Uruguai, Paraguai) e em algumas regiões da Bolívia, Peru, Colômbia, Honduras, Costa Rica, El Salvador, Guatemala e Nicarágua. Por se tratar de um fenômeno linguístico que abrange diversos países, possui uma denominação específica, podendo ser chamado de *voseo*.

O *voseo*, mais do que uma variação presente na fala de muitos nativos, “é uma característica gramatical da variante americana da LE, que já não existe na Espanha” (FONTANELLA DE WEINBERG, 1993 apud CARMONA, 2012, p. 224). É gramatical, pois nos modos Presente do Indicativo (vivís, ponés, hablás) e Imperativo (hablá, vení, comé, andá (ir), poné, decí) há uma conjugação própria para o pronome VOS, reconhecida pelas gramáticas oficiais da LE, mas ignorada por muitos materiais didáticos (CARMONA, 2012).

O “idioma” dos argentinos [entre outros falantes do vos], considerado distante da norma comum espanhola ainda hoje é motivo para muitas discussões. Entretanto, embora muitos considerem essa variante um “espanhol mal falado”, não se pode esquecer que é uma variedade da língua espanhola, que possui a sua história e cultura e, portanto, deve ser respeitada (KRAVISKI, 2007, p.55).

Segundo Kraviski (2007), somente a Argentina incorporou o vos em todos os aspectos da fala, seja ela pública ou privada, sem qualquer tipo de discriminação. São diversas as características morfossintáticas do *voseo* apresentadas pela autora, dentre elas: em algumas poucas regiões da Argentina e outras regiões dos países da região rio-platense, há o *voseo* pronominal, em que se usa *vos* + a conjugação do pronome tú (ex: *vos eres*); as terminações dos verbos conjugados no pronome *vos* são -ás; -és e -ís (cantás, bebés, vivís); para a formação do plural, observa-se o recorrente uso da terceira pessoa do plural, “ustedes” (ao invés de vosotros, usado na Espanha).

De acordo com Espíndola (2004, p. 8 apud KRAVISKI, 2007, p. 61),

Algún día, también en nuestros establecimientos educacionales será primerísima materia el estudio de nuestra propia y verdadera lengua, al que se anexará el del español, como idioma histórico que contribuyó a su formación. En tanto será en vano que en las aulas instruyan a nuestros chicos a decir “tú eres” o “ve tu, niño” o “calla tonto”, porque cuando salgan de la escuela, ya en la calle, dirán “vos sos”, “andá vos, pibe”, o “cayate, gil”.

Considerando todos estes aspectos, pensou-se em analisar o material didático distribuído nas escolas do Oeste do Paraná, a fim de verificar se há a inclusão deste fenômeno linguístico, considerando as prescrições dos documentos oficiais e sua importância dentro do contexto em que os alunos estão inseridos.

## ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO

### Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação para o trabalho de PCC, que originou este artigo, foram os seguintes questionamentos: a) Há teoria sobre o que é o *voseo*?; b) Há atividades que abordem o fenômeno linguístico? De que forma?; c) Há, nas seções de gramática, orientações sobre como se dá a conjugação verbal em *vos*?; d) O pronome *vos* aparece nas tabelas de conjugação verbal, ocupando o mesmo espaço do pronome “tú”?; e) Os textos presentes no livro contemplam o *voseo*?

### Resultados percebidos

Em relação ao primeiro questionamento, o livro apresenta o fenômeno linguístico, mas muito resumidamente. Há uma breve explicação sobre o conceito teórico do *voseo*, citando países que fazem uso do fenômeno e quais são as classes sociais que o utilizam. Esta definição é apresentada em apenas quatro parágrafos, com apontamentos em tópicos. Abaixo desta breve definição há exemplos de como conjugar o pronome, mas somente no presente do indicativo. Exemplos do LD: Llegar = llegás / querer = querés / venir = venís (MARTIN, 2012, p.36). Após apresentar esta forma de conjugação, há apenas três exemplos de frases, todas criadas com fins pedagógicos, com o uso do vos:

Mira como se usa:  
 ¿A qué hora **llegás**, Juan?  
 Pero ¿**vos querés** la tostada o no?  
 ¿**Venís** sólo?  
 (MARTÍN, 2012, p. 36)

Em relação ao segundo questionamento, após esta breve apresentação do fenômeno, que é descontextualizada para o educando, há apenas duas atividades para que o aluno treine, sem qualquer reflexão, o uso do *vos*, conforme se pode ver nas imagens abaixo:

Completar la tabla que resume el uso de los pronombres de tratamiento:

		En España	En Hispanoamérica
Informal	Singular	tú	
	Plural		ustedes
Formal	Singular		
	Plural	ustedes	

(MARTIN, 2012, p. 36)



(MARTIN, 2012, p. 37)

O primeiro exercício solicita aos alunos que preencham a tabela dos pronomes usados na Espanha e na América, com base nos poucos exemplos fornecidos. Vale ressaltar que as atividades e textos disponibilizados para a compreensão dos pronomes usados na Espanha, que antecedem às páginas de ensino do *voseo*, ocorrem de uma maneira mais efetiva. Provavelmente, o educando encontrará dificuldades e preencherá a tabela de forma mecânica e sem a compreensão dos contextos de uso e da importância dos pronomes para ditas regiões. O segundo exercício, apesar de ser um pouco mais contextualizado, por apresentar o uso do fenômeno dentro de um gênero discursivo, apenas exige ao educando que destaque as conjugações do verbo no *voseo*. Mais uma vez, enfatiza-se a forma e não o contexto de uso.

Em relação aos questionamentos sobre a presença do *vos* nas seções gramaticais, percebeu-se que o único momento em que há o ensino gramatical deste pronome ocorre nas duas páginas destinadas ao ensino desta variação. Em todo o restante do LD apenas se ensina o uso do pronome “tú” para o tratamento informal entre os falantes da língua espanhola. O mais instigante é o fato de que parte das tirinhas apresentadas ao longo do livro didático são de autores argentinos, que apresentam nas falas das personagens este fenômeno. Estes textos geralmente servem como uma espécie de tentativa em contextualizar o ensino de um tempo verbal novo e, soa um tanto incoerente o fato de que se ensina a gramática em um texto com o *vos* e pede-se ao educando, com base no exemplo, conjugar aquele verbo no pronome “tú”. Isto pode ser percebido na imagem abaixo:

**GRAMÁTICA BÁSICA**

**PRESENTE DE INDICATIVO**

Adaptado de Linters, Macanudo 2. Buenos Aires, Ediciones de la Flor, 2008.

1 Completa la tabla con los verbos en presente de indicativo:

Despertarse	Desayunar	Leer	Salir	Trabajar	Volver	Cenar	Acostarse
me despierto	desayuno	leo	salgo	trabajo	vuelvo	ceno	me acuesto
te despiertas	desayunas	lees	sales	trabajo	vuelves	cenar	te acuestas
se despierta	desayuna	lee	sale	trabaja	vuelve	se cena	se acuesta
nos despertamos	desayunamos	leemos	salimos	trabajamos	volvemos	cenamos	nos acostamos
os despertáis	desayunáis	leéis	salís	trabajáis	volvéis	cenáis	os acostáis
se despiertan	desayunan	leen	salen	trabajan	vuelven	cenan	se acuestan

2 Lee estos fragmentos del cuento "En el insomnio", del cubano Virgilio Piñera, ordénalos y destaca los verbos en presente de indicativo:

2 A las tres de la madrugada se levanta. Despierta al amigo de al lado y le confía que no puede dormir. Le pide consejo. El amigo le aconseja que haga un pequeño paseo a fin de cansarse un poco. Que enseguida tome una taza de tilo y que apague la luz.

1 A las seis de la mañana carga un revólver y se levanta la tapa de los sesos. El hombre está muerto pero no ha podido quedarse dormido. El insomnio es una cosa muy persistente.

3 Hace todo esto pero no logra dormir. Se vuelve a levantar. Esta vez acude al médico. Como siempre sucede, el médico habla mucho pero el hombre no se duerme.

4 El hombre se acuesta temprano. No puede conciliar el sueño. Da vueltas, como es lógico, en la cama. Se enreda entre las sábanas. Enciende un cigarro. Lee un poco. Vuelve a apagar la luz. Pero no puede dormirse.

Virgilio Piñera, Cuentos completos, Madrid, Alfaguara, 1999.

(MARTIN, 2012, p. 47)

Em relação ao último questionamento, sobre a presença de textos com o uso do *vos* ao longo do material didático, como se afirma acima, há páginas em que apresentam textos, principalmente tirinhas, que são de países da região rio-platense. Porém, em todos os momentos em que estas são apresentadas no livro, somente são usadas para interpretação textual ou até mesmo para o ensino de gramática, mas não para ensinar o uso do *vos*. Percebe-se também pelas imagens, que somente estão preenchidas as páginas de estudo que não contemplam o *voseo*. O material analisado foi utilizado em seu aprendizado de língua espanhola no Ensino Médio da escola regular pela aluna autora destas reflexões e, pode-se afirmar que o fenômeno não foi abordado em nenhum momento pela docente em sala de aula, provavelmente porque o material não desenvolve significativamente o ensino do fenômeno e pelo próprio status que variantes da Espanha possuem na sociedade, gerando a exclusão de outros fenômenos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com este trabalho que o *voseo* possui pouca visibilidade por parte do material didático analisado e, mais do que isso, muitas vezes, é minimizado ao educando, quiçá por próprio desconhecimento do docente ou pela preferência pelas variantes peninsulares. Considerando que os documentos oficiais e teóricos estudados defendem o ensino da língua por meio da apresentação considerando a variação linguística, há muito ainda a ser pensado ao selecionar materiais didáticos para trabalhar em sala de aula e como desenvolver um trabalho que contemple as variantes quando estas não são incluídas pelos suportes fornecidos ao professor.



www.unila.edu.br

UNILA

Sabendo que o educando está mais próximo de países da região rio-platense e da América Latina como um todo, é lamentável que fenômenos linguísticos característicos de tais regiões, tal qual o *voseo*, sejam contemplados de modo fragmentário. A abordagem e discussão acerca da variação linguística contribui para a ruptura de estereótipos e preconceitos relacionados a língua. Certamente o aluno consciente do caráter dinâmico da língua ao se deparar com um nativo de dada região, não terá dificuldades em compreender a distinção da fala do outro e não incorrerá no erro de discriminá-lo por não falar o espanhol “padrão”, padrão este que é criado pela própria sociedade, não pela língua.

Ressalta-se, ainda, que o olhar de quem desenvolve materiais didáticos para a América deveria ser mais amplo. Não se pode ensinar uma língua estrangeira com base no ponto de vista de pessoas que só conhecem ou privilegiam uma parcela de seu uso. E, para que seja possível quebrar as barreiras sociais criadas pela língua e fornecer ao educando a liberdade de agir socialmente em distintos contextos, como os documentos prescrevem, é fundamental que a sociedade também se desprenda dos padrões que excluem a riqueza da língua e seus diferentes povos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Orientações Curriculares Nacionais*. MEC: Brasil, 2006.

CARMONA, Andreia Cristina Roder. A variante vos e o ensino de espanhol: algumas reflexões sobre o trabalho docente e materiais didáticos. *Acta Scientiarum*. Maringá, v. 34, n. 2, p. 223-232, July-Dec., 2012.

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. Variedades sociales y estilísticas del español. IN: FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. *Qué español enseñar*. Arco Libros: Madrid, 2007.

KRAVISKI, Elys Regina Andretta. *Estereótipos Culturais: O ensino de espanhol e o uso da variante argentina em sala de aula*. Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Letras, Curso de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2007.

MARTIN, Ivan. *Síntesis: curso de lengua española: ensino médio*. São Paulo. Ática, 2010.